

Lógica Institucional e Economia Circular: um estudo sobre a atuação da Ellen Macarthur Foundation no Brasil

1. INTRODUÇÃO

A Economia Circular (EC) é um tópico de estudo que vem apresentando crescente interesse dos pesquisadores (GEISSDOERFER et al 2018), organizações governamentais e privadas (WHALEN; WHALEN, 2018), através de uma abordagem oriunda da natureza, na qual recursos são utilizados de forma não linear e regenerativa. O sistema econômico vigente opera de forma linear, focando no crescimento econômico e no aumento do consumo. Por outro lado, a EC foca na prosperidade social e na resiliência da natureza (PRIETO-SANDOVAL et al, 2019), resultando em uma lógica voltada à sustentabilidade.

A Teoria Institucional (TI) contribui com a explicação de diversos fenômenos sociais e organizacionais no meio das ciências administrativas através dos estudos de DiMaggio e Powell (1983), bem como representado por Dacin e Dacin (2012), DiMaggio (1991), Meyer e Rowan (1977) e Zucker (1985), que trouxeram novos elementos para análise, a partir da mudança nas instituições, diversidade de pontos de vista e questões culturais. Desde o desenvolvimento do conceito de campo organizacional (DIMAGGIO; POWELL, 1983) até o aprofundamento do conceito de lógica institucional (FRIEDLAND; ALFORD, 1991; THORNTON; OCASIO, 2008; THORNTON et al 2005), a TI vem se apresentando como uma importante lente para a compreensão de fenômenos sociais.

Os estudos que relacionam EC e TI ainda são incipientes. Ao considerar os textos iniciais de DiMaggio e Powell (1983), a relação que pode ser estabelecida é representada através das pressões isomórficas no campo organizacional que podem indicar uma transição para a EC. Em alguns países e blocos econômicos esta transição pode ser representada através de pressão isomórfica coercitiva - como nos casos da China e União Européia (UE) – por meio de legislações específicas. Comparar os ambientes institucionais da China, dos EUA e Europa, facilita na identificação de motivadores gerais de EC que são compartilhados em diferentes regiões (QIN et al, 2019).

Algumas organizações realizaram a transição à EC através de pressões normativas – ao se basearem em membros da organização que possam exercer uma influência para a adoção de princípios da EC – e miméticas, através da utilização de práticas já existentes, por meio de instituições que promovem a EC, como no caso da Ellen Macarthur Foundation (EMF). Contudo, a influência destas pressões depende do campo organizacional em que as organizações estão inseridas. Estas pressões, que envolvem ordens e relacionamentos, delimitam o campo organizacional (FRIEDLAND e ALFORD, 1991). Um pressuposto básico, segundo os autores, é que não é possível entender o comportamento individual de uma organização sem analisar o contexto social. DiMaggio e Powell (1983) definiram o campo como organizações que, em conjunto, representam uma área reconhecida da vida institucional. Para Wooten e Hoffman (2001) as definições iniciais sobre campo organizacional e sua evolução se concentraram no campo como um meio de compreender o impacto da racionalização nas organizações e tendo comportamentos orientados pelas instituições: cultural, normativo e regulatório. Segundo os autores, os campos são espaços que produzem produtos culturais e materiais que vão desde definições de eficiência até arquétipos organizacionais.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Os estudos iniciais referentes à TI apresentaram dificuldades em explicar as mudanças no campo organizacional. Portanto, mais estudos foram elaborados buscando compreender a lógica institucional em que as organizações vivenciam (THORNTON; OCASIO, 2008), que

pode exercer influências na esfera de decisão e também em todo o contexto organizacional. Isso se mostra na questão da transição para a EC, uma vez que as organizações que adotam estes pressupostos são influenciadas por esse contexto. Em busca nas bases de dados Scopus e Web of Science, em maio de 2021, foram encontrados 18 artigos unificando os temas “*circular economy*” e “*institutional theory*”. Após eliminar e filtrar artigos repetidos, 13 artigos foram analisados. Todos analisados estabeleceram esta relação sob lente das pressões isomórficas em diferentes contextos de implementação ou adoção de princípios da EC por parte de uma organização. Portanto, nos estudos analisados, não houveram abordagens voltadas à lógica institucional, que é objetivo deste estudo e denotam uma lacuna na literatura. O crescimento da adoção de EC no mundo vem se mostrando cada vez mais evidente, principalmente em países europeus (através da busca por maior sustentabilidade), EUA e China. Contudo, os esforços de pesquisa nas economias subdesenvolvidas e em desenvolvimento também precisam ser acelerados no sentido de economias circulares em evolução (DAGILIENE et al, 2020), como é o caso do Brasil. Para compreender o que é necessário para fortalecer EC em um determinado país, é fundamental entender em que estágio esse país se encontra em seu desenvolvimento institucional (LEVÄNEN et al, 2018).

A EC está cada vez mais relacionada à EMF (WEETMAN, 2019), que é uma fundação que foi constituída em 2010, com o objetivo de acelerar a transição para a EC, emergindo como líder global de pensamento, inserindo a EC na agenda de tomadores de decisão no mundo dos negócios, governo e academia (EMF, 2017).

A partir do exposto, portanto, o presente estudo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: Como a EMF trabalhou no Brasil para institucionalizar a prática da EC e desinstitucionalizar práticas lineares de produção entre 2015 e 2020?

Este artigo tem o objetivo de analisar o papel da Ellen Macarthur Foundation na promoção de uma lógica institucional voltada à EC no Brasil entre 2015 e 2020.

Para tal, o artigo pretende identificar os mecanismos propulsores de mudança organizacional que fazem emergir uma nova lógica institucional (THORNTON; OCASIO, 2012) voltada à circularidade: empreendedores institucionais, sequenciamento de eventos históricos e sobreposição estrutural.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta a lógica institucional, lógica linear e circular, além de estudos anteriores sobre TI e EC.

2.1 INSTITUCIONALIZAÇÃO E DESINSTITUCIONALIZAÇÃO

A TI se apresenta como um importante aporte teórico na compreensão do processo de institucionalização por parte das organizações, oferecendo uma leitura para elucidar o fenômeno da implementação dos princípios EC, por exemplo. Nos processos de institucionalização, as ações se tornam habituais e referem-se a comportamentos desenvolvidos de forma empírica, os quais podem ser adotados por um ator ou grupo de atores visando resolver problemas recorrentes (TOLBERT; ZUCHER, 1999).

Para Scott (2001), instituições são estruturas sociais que alcançaram um alto grau de resiliência. Segundo o autor, elas são compostas por elementos culturais, cognitivos, normativos e regulatórios que, associados a atividades e recursos, provêm estabilidade e significado às vidas sociais. Segundo DiMaggio e Powel (1983), os estímulos que as organizações recebem não são somente externos, pois as organizações buscam poder político e legitimidade institucional para o bem econômico e social.

Segundo DiMaggio e Powell (1991), isomorfismo institucional é uma representação das forças que direcionam as organizações para uma adaptação ao ambiente externo, assumindo diferentes formas organizacionais e caracterizando as organizações como cada vez mais homogêneas. Para Meyer e Rowan (1991), o isomorfismo ocorre porque as organizações buscam se transformar de acordo com o seu ambiente técnico e interdependente, ou porque procuram refletir uma realidade socialmente constituída. Portanto, o isomorfismo pode ocorrer em três formas (DIMAGGIO; POWELL, 1983):

- **Coercitivo:** oriundo de influências políticas e do problema da legitimidade, sendo resultado tanto de pressões formais quanto informais que as organizações exercem sobre outras organizações dependentes. Nesse caso, as organizações sofrem pressão por forças como expectativas culturais e regulamentações.

- **Normativo:** na medida em que as equipes de trabalho nas organizações se tornam mais profissionalizadas as pressões normativas tendem a emergir, com maior tendência a ideias homogeneizadas entre os atores.

- **Mimético:** referente a respostas às incertezas, nas quais as organizações tomam outras como modelo ou são por elas modeladas.

Importante mencionar os estudos de Dacin e Dacin (2012) em relação à desinstitucionalização. Segundo Oliver (1992, p. 564), desinstitucionalização é "o processo pelo qual a legitimidade de uma prática organizacional estabelecida ou institucionalizada corrói ou descontinua". Através da evolução do arcabouço teórico proposto por Oliver (1992), os autores criaram o framework abaixo, no qual busca explicar este processo.



Figura 1: Framework de desinstitucionalização, proposto por Dacin e Dacin (2012, p. 348)

Vale citar que a compreensão deste processo é importante, uma vez que pode auxiliar no entendimento da substituição de uma lógica institucional em detrimento de outra, no caso desta pesquisa, da lógica circular pela lógica linear. Importante destacar que a institucionalização de uma nova prática não necessariamente implica na desinstitucionalização de outra, bem como o surgimento de uma nova lógica não implica na extinção ou supressão de outra. A nova lógica pode competir com a lógica dominante, hibridizar-se com a lógica anterior ou operar de forma não conflituosa com a lógica anterior. Quanto mais antagônicas forem essas lógicas, maior será a complexidade e o grau de conflito entre elas.

2.2 LÓGICA INSTITUCIONAL

O isomorfismo (DIMAGGIO; POWELL, 1983) contribui na ampliação da compreensão do entendimento de porque as organizações seguem determinados padrões. Já a lógica

institucional apresenta uma teoria para compreender como a cultura influencia a mudança organizacional e o sequenciamento de eventos históricos revela os padrões subjacentes de transformação cultural (THORNTON; JONES; KURY, 2005). De acordo com Friedland e Alford (1991), uma teoria social adequada necessita desenvolver três níveis de análise: indivíduos competindo e negociando, organizações em conflito e coordenação, além de instituições (materiais e simbólicas) em contradição e interdependência. Para o autor, as ordens institucionais mais importantes da sociedade contemporânea ocidental possuem uma lógica central - um conjunto de práticas materiais e construções simbólicas – que constituem princípios e que estão disponíveis para organizações e indivíduos. Nesse sentido, a lógica institucional contribui com a compreensão das variações de diferentes respostas das organizações para as situações organizacionais. Portanto, os estudos que utilizam a lógica institucional buscam, além de compreender a persistência e homogeneidade institucional, também a mudança e diferenciação.

A termo lógica institucional foi introduzido por Alford e Friedland (1985) para descrever as práticas contínuas e crenças inerentes às instituições de sociedades modernas ocidentais. Eles descrevem o capitalismo, a burocracia do estado e a democracia política como três ordens institucionais com diferentes práticas e crenças que moldam como os indivíduos envolvem as lutas políticas (THORNTON; OCASIO, 2012). Para McAdams e Scott (2005), uma lógica institucional pode ser definida como um sistema de crenças e práticas associadas que predominam em um campo organizacional. Já DiMaggio (1997), caracteriza a lógica institucional como uma teoria e método de análise para compreender as influências sociais da cultura na cognição e no comportamento de atores individuais e organizacionais. Segundo Thornton e Ocasio (2008), a lógica institucional, portanto, deve ser analisada no contexto social e institucional, que regulam o comportamento e provem oportunidades para mudança e agência. Os autores definiram lógica institucional como:

Os padrões históricos e socialmente construídos de práticas materiais, suposições, valores, crenças e regras pelas quais os indivíduos produzem e reproduzem sua subsistência material, organizam o tempo e o espaço e fornecem significado à sua realidade social (THORNTON; OCASIO, 1998, p. 804).

Nesse âmbito, a sociedade é vista como um sistema inter-institucional e, de acordo com os autores, a abordagem da lógica institucional incorpora uma ampla meta-teoria sobre como as instituições, por meio de suas lógicas de ação subjacentes, moldam a heterogeneidade, a estabilidade e a mudança nos indivíduos e nas organizações. Logo, a mudança na lógica institucional é precedida pelas influências dessa lógica, em que a racionalidade é condicionada pela instituição que deseja ser alterada. A partir dessa premissa, existem três mecanismos para mudança, de acordo com Thornton e Ocasio (2008), que são:

- **Empreendedor institucional:** articulam atores que são capazes de trazerem inovações. Conhecem outras formas de organização e atuação incomuns ao seu contexto. Segundo DiMaggio (1988), são representados atores individuais e organizacionais que criam oportunidades para inovação e mudança institucional e organizacional através da exploração de descontinuidades culturais.
- **Sequenciamento de eventos históricos:** é definido como o desdobramento temporal e sequencial de eventos exclusivos que deslocam, rearticulando e transformando a interpretação e o significado dos símbolos culturais, além de estruturas econômicas (SEWELL, 1996, p. 844). Para entender porque uma lógica é dominante é necessário analisá-la historicamente, visando compreender seus fundamentos e como ocorrem as mudanças.

- **Sobreposição estrutural:** ocorre quando papéis individuais, estruturas organizacionais e funções anteriormente distintas são forçadas a associar-se (THORNTON, 2004).

Estes mecanismos de mudança representam um aprofundamento referente aos conceitos iniciais apresentados por Dimaggio e Powell (1983) e trazem luz à transformação nas organizações. O estudo de Thornton et al (2005) apresentou mudanças de lógica institucional em três realidades: empresas de contabilidade, arquitetura e mercado editorial. Em uma visão complementar, o estudo Greenwood et al (2011) apresentou a complexidade institucional e respostas organizacionais. O objetivo do estudo foi verificar como as organizações respondem a lógicas institucionais plurais, através de suas estruturas e processos. Para isso, os autores desenvolveram um modelo em que as respostas organizacionais têm influência da estrutura do campo, pluralismo institucional, complexidade institucional e atributos organizacionais que influenciam as respostas organizacionais. Os autores analisaram diversos estudos sobre lógicas institucionais e esmiuçaram cada um dos elementos levantados que compõem a lógica institucional pluralista. Este aprofundamento da análise demonstra o quão complexa é a análise de uma instituição, pois as influências referentes às mesmas são diversas e dependem de atributos contextuais e ambientais, não permitindo generalizações, justamente pela complexidade que envolve a lógica institucional. É importante mencionar que, quando pesquisadores sociais introduzem a lógica institucional dominante em suas análises de indivíduos e organizações de maneiras não examinadas anteriormente, também são envolvidas a ordem simbólica e as práticas sociais das instituições estudadas (FRIEDLAND; ALFORD, 1991).

2.3 ECONOMIA LINEAR (EL) E EC

Antes de apresentar a EC, é necessária a compreensão da EL, uma vez que esta representa uma lógica concorrente e distinta. A EL, representada pelo modelo de “extrair-produzir-usar-descartar” é o modelo em que se baseia a economia global, sendo que diversos fatores sociais, econômicos e ambientais advertem que este modelo não é mais sustentável (ANDREWS, 2015). Este modelo emergiu de revoluções industriais anteriores e gera resíduos durante o processo de fabricação e no fim de vida do produto, danificando os sistemas vivos e destruindo os recursos (WEETMAN, 2019). Logo, atualmente a atividade econômica é predominantemente caracterizada pela transformação linear de recursos de produção, consumo e resíduos (DAGILIENE et al, 2020).

A EL representa também um desperdício de recursos na indústria, uma vez que 80% do que é consumido é descartado imediatamente após o uso (SEMPELS E HOFFMANN, 2013) e 99% do fluxo total de material para bens de consumo vai para o lixo em seis meses (HAWKEN et al., 2013). Na agricultura moderna o modelo linear também ocorre, sendo que esse processo precisa de um aporte constante de matérias-primas, recursos derivados de minerais, que estão se esgotando e geram resíduos e poluição (ZUCHELLA; PREVITALI, 2019). Ou seja, o modelo linear está fazendo com que os recursos do planeta sejam cada vez mais escassos, em diferentes tipos de atividades humanas. Nesse sentido, atualmente, o sistema de EL supera a capacidade de extração de recursos e absorção de resíduos e emissões do planeta (SUAREZ-UIROA, 2019).

Em suma, os sistemas lineares – envolvendo extração, agricultura industrial, silvicultura e pesca – degradam e destroem a biodiversidade e os sistemas vivos, prejudicando os serviços do ecossistema, essenciais para a sobrevivência no planeta – fornecimento de ar puro, água limpa e solos saudáveis e produtivos (WEETMAN, 2019). Não há dúvida de que a EC está se tornando um novo modelo econômico que irá gradualmente deslocar o modelo tradicional de EL (ALONSO-ALMEIDA; RODRIGUES-ANTON, 2020).

Entre as principais características da EC estão (MURA et al, 2020):

- tornar a economia capaz de se regenerar, desenvolvendo eco inovações que ajudam a preservar o capital natural.
- estender o ciclo de vida do produto, maximizando o valor em uso de ativos físicos ao longo do tempo, projetando produtos de uma forma que os torna fáceis de reparar e manter, ou encontrando novos usos para o produto no fim de sua vida.
- facilitar e promover a transição para novos hábitos de compra e cultura de consumo.

Uma diferença entre os modelos é que as três características descritas acima podem ser aplicadas isoladamente para a EL, contudo apenas uma adoção integrada e sistemática de todos os três leva à EC (MURA et al, 2020). Em um momento de transição pós-Covid-19 os empreendedores podem desempenhar um papel vital na transição da EL para EC (NEUMEYER et al, 2020). Para Ranta et al (2018), a principal diferença entre os modelos é que na EC os fluxos de materiais são integrados de volta à circulação.

Em uma abordagem voltada a estratégia, valor e recursos, Homrich et al (2018, p.534) realizaram uma revisão da literatura sobre EC e chegaram a seguinte definição: “EC é uma estratégia que surge para se opor ao sistema tradicional aberto, visando enfrentar o desafio da escassez de recursos e destinação de resíduos em uma abordagem ganha-ganha com perspectiva econômica e de valor”. Prieto-Sandoval et al. (2017) propõem que quatro grandes componentes devam ser incluídos na definição de EC, buscando gerar consenso entre a comunidade científica e formadores de políticas públicas:

1. a recirculação de recursos e energia, a minimização da demanda por recursos e a recuperação do valor dos recursos desperdiçados;
2. abordagem multi-nível;
3. vista como um caminho para alcançar o desenvolvimento sustentável;
4. seu relacionamento próximo com a forma como a sociedade inova.

Logo, para Prieto-Sandoval et al. (2017), EC é

um sistema econômico que representa uma mudança de paradigma na forma como a sociedade se relaciona com a natureza, direcionado a prevenir a escassez dos recursos, evitar ciclos fechados de energia e materiais e facilitar o desenvolvimento sustentável através da sua implementação nos níveis micro (empresas e consumidores), intermediário (agentes econômicos integrados em simbiose) e macro (cidades, regiões e governos).

Este sistema pode transcorrer através do desenvolvimento de produtos de longa duração, manutenção, reparo, reuso, remanufatura, reforma e reciclagem (GEISSDOERFER et al., 2016).

Quadro 1: características da EL e EC

Características	EL	EC
Origem	Revoluções industriais	Influenciada por: ecologia industrial, capitalismo natural, <i>cradle to cradle</i> ; economia de serviços e economia azul
Objetivo	Produtividade e consumo	Resiliência e regeneração dos recursos
Práticas Dominantes	Alta geração de resíduos Desperdício de recursos naturais e energia Escassez de matérias primas Extrativismo Agricultura industrial Silvicultura Pesca industrial Produção em larga escala Foco no curto prazo	Extensão do ciclo de vida dos produtos e eliminação de resíduos Hábitos de consumo sustentáveis Eco inovações Economia do desempenho Recirculação de recursos Permacultura Preservação de recursos naturais Foco no médio e longo prazo
Práticas Simbólicas	Organizações “cinza”	Organizações “verde”
Fontes de legitimidade	Produção Vendas e marketing focados no faturamento	Recirculação de recursos Substituição de produtos por serviços

	Poluição	Marketing “verde”
Fontes de identidade	Extração -> Produção -> Consumo -> Descarte Aumento de faturamento a qualquer custo	Consumo consciente Economia solidária Sustentabilidade

Fonte: Elaborado pelos autores

3. MÉTODO DE PESQUISA

O método empregado para esta pesquisa é um estudo de caso (YIN, 2015), de caráter exploratório e utilizando como base de referência para análise a lógica institucional, nos aspectos referentes a sequenciamento de eventos históricos e empreendedor institucional (THORNTON; OCASIO, 2012). Considerando a EMF no papel de empreendedor institucional que propaga uma lógica voltada a EC no país, o estudo teve como fonte de coleta de dados para verificação da atuação da organização no Brasil a análise de documentos da EMF no Brasil nos últimos 5 anos. Para encontrar os documentos, foram buscados nos principais mecanismos de busca (Google e Bing), bem como no site da instituição (versão brasileira e internacional) e ONU Brasil. Os termos para busca foram: “EC” e “Ellen Macarthur”; “EC” e “histórico”; “EC” e “cronologia”.

Ao todo, foram analisadas 13 publicações nacionais da EMF, além de encontradas 12 reportagens que citam a atuação da instituição. O campo organizacional definido é o Brasil em termos de atuação da organização, contudo vale ressaltar que, pelo fato de a organização ser internacional e do tema estar relacionado à sustentabilidade, o espectro global exerce influência na gestão. Importante mencionar que o conceito de campo organizacional pode ser problemático quando relacionado à lógica institucional, a menos que possa ser definido, por exemplo, como uma comunidade geográfica (THORNTON; OCASIO, 2012), que é o caso neste estudo. Como não foi analisada uma organização ou contexto específico, mas uma região geográfica e uma organização que opera enquanto empreendedora institucional de uma lógica, não foi incluída na análise a sobreposição estrutural.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo está dividido nas seguintes seções: A atuação da EMF enquanto empreendedora institucional; Desinstitucionalização da Lógica Linear; Sequenciamento de Eventos para a promoção de uma lógica circular no Brasil e no mundo.

4.1 Atuação da EMF enquanto Empreendedora Institucional

A EMF é reconhecida como uma das principais promotoras da EC, tanto no meio acadêmico, quanto entre organizações que buscam a sustentabilidade. Segundo a EMF (2017), a organização “trabalha com empresas, governos e academia para construir uma economia que seja regenerativa e restaurativa desde o princípio”. A EMF atua também com a parceira de consultores, como da empresa McKinsey, além de grande variedade de empresas globais, sendo que a organização oferece artigos on-line, aulas e palestras para acelerar a transição à EC (WEETMAN, 2019).

As iniciativas da EMF enquanto empreendedor institucional de uma lógica circular são voltadas a cinco áreas interligadas: *insight* e análise; empresas; instituições, governos e cidades; educação e treinamento; iniciativas sistêmicas e comunicação (EMF, 2017).

Quadro 2: Abordagens da EMF

Abordagem	Descrição e forma de atuação
Empresas	Trabalho junto a grandes corporações e <i>startups</i> para evoluir a compreensão dos desafios de EC enfrentados pelo mundo empresarial. Abordagem em nível estratégico, apoiando seus

	negócios em setores chave da economia para demonstrar a inovação circular em grande escala.
Instituições, Governos e Cidades	Encoraja o engajamento de agentes públicos na transição para uma EC, desenvolvendo insights relevantes no espaço de políticas públicas e colaborando com Governos & Cidades nas iniciativas da Fundação.
Insight e Análise	Fornecer evidências dos benefícios econômicos, ambientais e sociais que a transição para uma EC poderia ocasionar. Desenvolve ferramentas e metodologias para ajudar empresas, agentes públicos e outros atores a alcançarem suas ambições de EC. Biblioteca aberta de estudos de caso. Colabora com Parceiros de Conhecimento e redes de stakeholders em projetos de pesquisa, para criar uma base de evidências robusta em apoio à transição para EC.
Educação e Treinamento	Desenvolve um trabalho com ênfase em abordagens interdisciplinares, participativas e voltadas para projetos. As atividades de aprendizagem se concentram em três áreas: trabalho em educação formal através de redes internacionais de escolas e universidades, aprendizagem de negócios com parceiros empresariais, e oportunidades de aprendizagem informal para aprendizes auto-direcionados buscando uma perspectiva sobre tópicos do seu interesse - incluindo o <i>Circular Design Guide</i> (Guia de Design Circular) e o <i>Disruptive Innovation Festival</i> (Festival de Inovação Disruptiva).
Iniciativas Sistêmicas e Comunicação	Têm como objetivo acelerar a transição global para uma EC através da aplicação de princípios de EC a fluxos de materiais chave ao trabalhar com empresas, governos, filantropos, inovadores e ONGs. Surgiram como parte do <i>Project Mainstream</i> , uma iniciativa global do Fórum Econômico Mundial e da EMF, liderada por CEOs, tendo como objetivo dar escala a soluções de EC lideradas por empresas.

Fonte: adaptado de EMF (2017)

A EMF tem atuação global, sendo que a fundação possui sede central na Inglaterra, operando nas Américas, Ásia e Europa. A direção executiva da EMF na América Latina é sediada no Brasil, o que pode auxiliar em termos de realização de eventos voltados à promoção de uma lógica circular no país. No Brasil, a fundação iniciou seu trabalho a partir de 2015 e a maior parte dos projetos e iniciativas praticadas localmente são relacionadas à sede inglesa, mas com foco em iniciativas locais. A EMF desenvolve pesquisas em áreas temáticas-chave para reforçar a lógica por trás de uma transição rumo à EC através de **iniciativas sistêmicas**, que são divididas em (EMF, 2017):

- **Iniciativa de alimentos:** reunião de atores-chave para viabilizar a mudança para um sistema alimentar circular regenerativo.

- **Nova Economia do Plástico:** iniciativa liderada pela EMF em colaboração com um grupo de empresas líderes, cidades, filantropos, governos, acadêmicos, estudantes, ONGs e cidadãos para repensar a indústria do plástico, especialmente em função das embalagens. No Brasil, o programa teve 9 signatários entre os anos de 2018 e 2019, sendo uma empresa grande (Natura), governo (Prefeitura de SP) e outras PME's que relacionadas à indústria do plástico.

- **Make Fashion Circular:** estimula colaboração e inovação para EC na moda.

- **Mudanças Climáticas:** como a EC contribui para enfrentar as mudanças climáticas.

A organização também trabalha com frentes interdisciplinares de aprendizado e inovação, através de recursos e plataformas interativas para acelerar o aprendizado em EC e a adoção dos seus princípios nos negócios e governos (EMF, 2017):

- **Programa CE100:** programa de inovação pré-competitiva estabelecido para possibilitar que organizações desenvolvam novas oportunidades e alcancem mais rapidamente as suas ambições na EC. O programa reúne empresas, governos, cidades, instituições acadêmicas, startups inovadoras e organizações afiliadas em uma plataforma *multistakeholder*.

- **EC em Cidades:** recursos para agentes públicos aplicarem princípios de EC.

- **Educação:** apoio ao aprendizado sobre EC em faculdades, escolas e capacitação em empresas. Associado às instituições de ensino superior na Europa, Índia, China, América do Sul e nos EUA, o desenvolvimento de currículos internacionais inovadores com instituições de ensino e programas de capacitação para empresas. No âmbito da educação informal, o

Disruptive Innovation Festival é uma plataforma global *online* para explorar a economia em transformação e como responder a ela. O canal do Youtube da EMF possui 32,4 mil inscritos até maio de 2021.

- **Eventos Online:** Transmissões em vídeo sobre ideias disruptivas que estão nos aproximando da EC. Estas transmissões também são reproduzidas em um Podcast, The Circular Economy Show, que já possui 59 episódios até maio de 2021.

- **Do Linear ao Circular:** Programa de aprendizagem global sobre EC para jovens profissionais e pós-graduandos.

- **Circulytics:** ferramenta de medição da organização como um todo para apresentar como a circularidade foi alcançada em todas as suas operações, através de um conjunto de indicadores: viabilizadores e resultados.

A EMF, portanto, conta com diversas formas de atuação visando engajar atores em prol da EC e promovendo uma lógica circular, através de produção maciça de conteúdos, estudos, eventos e iniciativas que legitimam a instituição enquanto principal empreendedora institucional da lógica circular.

4.2 Sequenciamento de Eventos

Pelo fato da EC ser associada à sustentabilidade e os impactos da utilização de recursos naturais e poluição serem globais, se optou primeiramente por verificar eventos internacionais que possam ter impactado na propagação do conceito de EC. O quadro abaixo apresenta os principais eventos internacionais associados a EC em que a EMF teve influência e participação.

Quadro 3: Eventos internacionais

Evento	Descrição	Local	Ano
<i>Towards a Circular Economy</i>	Publicação do primeiro relatório lançado pela EMF fazendo um manifesto e apresentando as vantagens da EC	Inglaterra	2012
Project Mainstream	Busca por capacitadores da EC e mostra impasses sistêmicos em fluxos de materiais globais no Fórum Econômico. Mundial.	Suíça	2014
Plano de Ação para EC	Primeiro plano para Adoção da EC na UE é lançado	Europa	2015
Plano de Ecodesign na UE	Adoção do Plano para Adoção de Ecodesign para EC na UE	Europa	2016
Iniciativa Make Fashion Circular	Lançamento da iniciativa no Copenhagen Fashion Summit.	Dinamarca	2017
EC para Embalagens na UE	Compromisso para diminuir o uso de embalagens plásticas na UE	Europa	2018
Compromisso Global por uma Nova Economia do Plástico	Pacto organizado pela ONU com 250 organizações para redução do uso de plástico, visando erradicar o desperdício e a poluição por plásticos em sua origem.	EUA	2018
Segunda fase: Make Fashion Circular.	Circular Fibres Initiative, da Copenhagen Fashion Summit.	Dinamarca	2018
Primeiro Plano de Ação para EC	Países membros da UE informam que compromisso foi cumprido	Europa	2019
Relatório <i>Cidades e EC dos Alimentos</i>	Lançamento de Relatório associado a Iniciativa de Alimentos	EUA	2019
Segundo Plano de Ação para EC	Países membros da UE montam plano de ação para EC.	Europa	2020
Big Food Workshop (EMF)	Evento sobre sistemas alimentares regenerativos e restaurativos para ajudar a enfrentar a crise climática, perda da biodiversidade, criar cidades saudáveis e novas oportunidades de negócio	Online	2020
Coalizão de EC para a América Latina e o Caribe	Coalizão da PNUMA para estabelecer uma visão comum para a transição rumo à EC na América Latina e no Caribe e criar uma plataforma de colaboração multissetorial.	Online	2021

Fonte: elaborado pelos autores

É importante mencionar que a EMF participou em todos os eventos supracitados, tendo como marco inicial a publicação do relatório *Towards a Circular Economy*, realizado pela própria organização. A partir desse relatório a EMF passou a chamar atenção de organizações globais como uma instituição geradora de conhecimento e projetos voltados à EC, sendo considerada uma fonte de referência sobre o tema. Por estarmos vivenciando um mundo globalizado, o sequenciamento de eventos internacionais ajuda a explicar como a EMF, dentro desse contexto sócio-cultural, atua internacionalmente na promoção da EC. Outro ponto que merece atenção é que a maior parte dos eventos representativos associados à EC em que a EMF atua são de origem europeia. Estes eventos acabam influenciando a atuação da EMF no contexto brasileiro, como podemos perceber no quadro abaixo.

Quadro 4: Eventos nacionais

Evento	Descrição	Local	Ano
Criação da EMF BR	Início dos trabalhos da EMF no âmbito nacional	Brasil	2015
Workshop de Aceleração do Programa CE100 Brasil	Foca em organizações Brasileiras e similar ao CE100, organizado pela EMF no âmbito mundial. O objetivo do programa CE100 é promover a colaboração e a geração de práticas entre os membros da rede.	Brasil	2015 2016 2017
Reunião com Secretaria do Meio Ambiente SP e Cetesb	Identificar oportunidades de parceria focadas nas iniciativas da fundação.	SP	2015
Workshop sobre EC e Seminário Internacional de EC	Celebração do convênio de Pioneer University entre a Fundação e a Universidade, com o objetivo de formar uma comunidade de práticas na USP para desenvolver pesquisas para apoiar a transição à EC no Brasil e América Latina.	SP	2016
Palestra sobre EC	EMF apresenta EC na USP	SP	2016
Workshop EC	Inovação em Modelos de Negócios e Oportunidades	SP	2017
EC: um modelo de Economia Ambiental	Seminário na FIESP com ABRELPE	SP	2017
A perspectiva colaborativa da EC	Debater EC e detalhar a chamada pública conjunta do ERA-MIN 2 (Edital Internacional), organizado pela FINEP	RJ	2017
Colaboramérica	Palestras da EMF sobre EC dos Alimentos e Novas Economias como Vetores de Desenvolvimento. Organizado pelo Sistema B	RJ	2017 2018 2019
Live IstoéDinheiro	Palestra: EC, um novo paradigma de consumo	Online	2020
Big Food Workshop	Evento sobre sistemas alimentares regenerativos e restaurativos e como eles podem ajudar a enfrentar a crise climática, a perda da biodiversidade, criar cidades saudáveis e novos negócios.	Online	2020
Construindo uma EC na América Latina	Mostrar os principais caminhos para a circularidade em nosso continente	Online	2020
BW Expo, Summit e Digital	Evento que ressalta as melhores práticas, ações e iniciativas para diminuir o impacto ambiental das atividades humanas.	Online	2020
Fórum ABRE de EC	Palestras e disseminação de boas práticas da EC, através da Associação Brasileira de Embalagem	Online	2020
Sampa Circular	Busca dar escala a soluções de EC na cidade focando no desenvolvimento econômico e mudanças climáticas. Convênio entre EMF e Prefeitura de SP	SP	2021

Fonte: elaborado pelos autores

Em relação aos eventos nacionais em que a EMF atua, vale ressaltar as parcerias realizadas junto à governos (SP e RJ) e instituições de ensino (USP). A EMF também atua em contato com organizações públicas (Finep, Embraco), terceiro setor (ABRELPE, Sistema B, ABRE). Estes eventos ajudam a divulgar a lógica circular junto à sociedade e também em detrimento à lógica linear, bem como capacitar indivíduos. Trata-se de um trabalho integrado

com a intenção de implementar uma lógica voltada a EC em diferentes frentes. Essa integração é influenciada pelo âmbito internacional, uma vez que se trata de uma Fundação que atua em diversos países e que as questões relacionadas aos impactos ambientais e ação humana na natureza, são de natureza global.

4.3 Desinstitucionalização da Lógica Linear

Além da promoção da lógica circular, a EMF também atua no sentido de desinstitucionalizar e informar das consequências e limites da lógica linear para as organizações, sociedade e ambiente. A EMF endossa que existem dificuldades na transição para a EC, especialmente em função de um histórico linear por parte das organizações e indústrias, “reconhecemos que a real mudança de um modelo linear para um circular não é uma tarefa fácil, especialmente quando métricas lineares de desempenho permanecem”.

Em relação à COVID-19, a instituição também atua para desinstitucionalizar a EL, conforme mostra o documento referente à Coalizão para a América Latina.

A necessidade de se afastar da lógica econômica linear de ‘extrair, transformar, descartar’ na América Latina e no Caribe já era evidente mesmo antes da pandemia do Covid-19 e hoje é mais relevante do que nunca. Uma oportunidade se apresenta para a região construir uma nova onda de desenvolvimento e prosperidade baseada em uma EC, com benefícios para a sociedade, os negócios e o meio ambiente. Um modelo econômico que ajuda a solucionar os principais desafios da atualidade, como a perda de biodiversidade, a mudança climática e a poluição (ONU, 2020).

Em muitos exemplos, as publicações e divulgações da EMF partem de uma premissa de competição entre EC e EL, apresentando benefícios da EC se comparados a lógica linear. Nessa linha, estes benefícios buscam incorporar uma linguagem atrativa para atrair investidores e tomadores de decisão organizacionais rumo a uma EC e focando nos retornos econômicos. De acordo com a EMF (2019, s/n), “um redesenho da EC dos alimentos em São Paulo representa uma oportunidade de US\$ 140 milhões com o potencial de reduzir as emissões de CO₂ e aumentar a biodiversidade local.”

As comunicações da instituição também enfatizam os ganhos ambientais de uma transição para uma EC, apresentando diferentes casos de organizações que realizaram a transição, como na adoção de princípios da EC por parte da empresa Native:

Essencialmente, os canaviais da Native, do Grupo Balbo, passaram de um modelo tradicional e linear para um modelo orgânico e regenerativo, que é altamente produtivo e lucrativo. A abordagem também gera várias externalidades positivas que fortalecem os sistemas naturais e passa a ser altamente conceituada no setor (EMF, 2017, p.6).

A organização também apresenta a EC como possível solução para as questões climáticas, enfatizando benefícios, competindo com a lógica linear e agregando valor

Para alcançar as metas climáticas, será necessária uma mudança fundamental na forma como a economia funciona e gera valor. Será necessário mudar do modelo linear que se baseia em extrair-produzir-desperdiçar para uma economia projetada para ser regenerativa. Em uma economia assim, os sistemas naturais são regenerados, a energia vem de fontes renováveis, os materiais são seguros e provenientes cada vez mais de fontes renováveis e o resíduo é evitado por meio do design superior de materiais, produtos e modelos de negócios. Uma EC oferece uma forma positiva de redefinir a criação de valor para focar nos benefícios para toda a sociedade (EMF, 2019)

No projeto referente às cidades, a EMF utiliza abordagem similar, mostrando que “75% do consumo de recursos naturais ocorre nas cidades... produzem 50% dos resíduos globais e entre 60 e 80% das emissões de gases do efeito estufa”. Esses são sintomas do modelo econômico linear “extrair, transformar, desperdiçar”.

A EMF busca, portanto, para desinstitucionalizar a lógica linear, mostrar que a EC também gera lucro, mas com foco no longo prazo e se mostrando como uma tendência, conforme a Head America Latina da EMF, Luisa Santiago, mencionou em uma reportagem a Globo (2021, s/n):

A EC também é um mecanismo de entrega das agendas globais. Existe ainda uma limitação técnica de enxergar esse modelo como uma simples transformação de como a gente usa o fluxo de material, garantindo que as coisas circulem, mas você não vai consertar o clima sem consertar a economia, você não vai mudar a curva da perda de biodiversidade se você não consertar a economia. Afinal de contas, quem foi que criou esse modelo absolutamente extrativo, intensivo em uso de biodiversidade, em mudança do uso da terra? Isso é um modelo econômico, é o sistema linear que traz isso.

Também é importante mencionar a abordagem adaptativa da organização em relação à realidade brasileira, no que tange a cultura extrativista histórica do país, entre outros fatores, conforme apresentado no documento do workshop CE100 Brasil (2017).

O período de crescimento acelerado que marcou as últimas décadas, em uma trajetória de desenvolvimento notadamente linear, chega ao fim, revelando a necessidade de redirecionamento da economia do país e caracterizando um momento oportuno para uma mudança de rumo. [...] A histórica trajetória de desenvolvimento linear e extrativo do país, acentuada no início século 21 pelo ciclo de boom das commodities, quando houve um processo de re-primarização de nossa economia, gerou crescimento pouco qualificado, agregando baixos graus de informação e inteligência ao rico capital natural e social da região. Em anos recentes, por um lado, foi-se capaz de gerar alguns benefícios sobre o processo de crescimento resultante da extração acelerada de commodities, como a redução da pobreza e uma leve melhora na distribuição de riqueza; por outro lado, gerou um intenso gap de inovação na indústria e se mostrou exitoso somente no curto prazo. Instabilidades políticas e econômicas evidenciam agora as falhas desse modelo e apontam para a necessidade de redirecionar a geração de valor econômico no Brasil e em outros países da região latino-americana que compartilham este histórico de desenvolvimento linear.

Em suma, a organização busca desinstitucionalizar a lógica linear, apresentando benefícios da EC para organizações, sociedade e governos e fraquezas da lógica linear. A EMF atua diretamente junto a grandes organizações mundiais e claramente adapta a linguagem a estas organizações, partindo da premissa que as grandes corporações são as que mais poluem. De acordo com Grisotto (2016), a EMF angariou seguidores entre algumas das principais empresas globais – como Google, Cisco, Philips e Unilever e a fundação tem cadeira cativa no Fórum Econômico Mundial, sendo uma das únicas instituições sem fins lucrativos com espaço garantido nos encontros do grupo. Em um estudo recente publicado pela EMF voltado ao Financiamento da EC ficou clara a influência junto ao público corporativo no contexto pandêmico (EMF, 2021, p.2)

A pandemia do coronavírus evidenciou muitos dos riscos inerentes à EL e, em junho de 2020, mais de 50 executivos de alto escalão e outros líderes globais endossaram a EC como uma solução para uma reconstrução melhor no período pós-pandemia.

A seguir são apresentadas as considerações finais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EC se apresenta como uma importante oportunidade para organizações e sociedade buscarem a sustentabilidade. Este modelo se mostra como uma opção à EL, que vem dominando o capitalismo, baseado num modelo extrativo e altamente nocivo à preservação da vida no planeta. Como a EC é um fenômeno que vem ganhando atenção do meio acadêmico, governamental e corporativo, é importante compreender a atuação da principal organização do terceiro setor voltada à promoção da EC no mundo: a EMF. Logo, o presente artigo teve como objetivo analisar o papel da EMF na promoção de uma lógica institucional voltada à EC no Brasil entre 2015 e 2020. Este objetivo foi atingido através de um estudo de caso, demonstrando como a EMF atua em prol da desinstitucionalização de uma lógica linear, bem como na institucionalização de uma lógica circular.

A EC, enquanto lógica institucional de produção, se estabelecerá à medida que consiga institucionalizar um conjunto de práticas materiais e um sistema simbólico que lhe de sustentação. O trabalho da EMF, através dos eventos e parcerias com empresas e governos, tem procurado disseminar não somente práticas materiais de EC como também constituir um sistema simbólico, para que assim passe a orientar a conduta individual e das organizações no que concerne a reorientação das práticas de produção. No entanto, diante da força da EL, ancorada por práticas materiais e por um sistema simbólico fortemente institucionalizado, ancorado pelas ordens institucionais de mercado e estado burocrático, tem freado o avanço da EC.

A tendência de crescimento de uma lógica circular nas organizações - tanto públicas, quanto privadas - portanto, ocorre em função de alguns fatores combinados:

- ascensão dos impactos ambientais pela ação humana, especialmente relacionada à indústria e consumo;
- busca de consumidores por organizações mais sustentáveis;
- investimentos e incentivos à organizações que operam com a lógica circular junto à financiadoras, especialmente internacionais (ex.: Black Rock)
- tratados e acordos da Organização das Nações Unidas voltados à sustentabilidade e EC;
- mudanças climáticas;
- finitude dos recursos naturais.

Logo, não é possível atrelar unicamente a ações da EMF o crescimento do interesse pelo tema nos últimos anos no Brasil. Porém, é inegável que as ações da EMF auxiliam, por diferentes meios, a uma transição para a EC no Brasil. Mesmo havendo uma necessidade e demanda maior do mercado por organizações mais resilientes e sustentáveis, é inegável o papel da EMF na promoção de uma lógica voltada à EC. Cabe destacar que, apesar da EMF ser uma organização internacional, a mesma atua de acordo com as necessidades locais de cada região, com programas e projetos globais voltados à EC, mas com casos e aplicações de acordo com cada localidade. Um exemplo é a elaboração e promoção de um documentário em SP sobre fazendas orgânicas, no ano de 2021.

A atuação da EMF tem procurado demonstrar que a EC não se contrapõe a ordem de mercado, podendo, inclusive, resultar em competitividade para as empresas e melhor desempenho das atividades do Estado. A busca por adesão de grandes empresas, como Philips, Unilever, Google, entre outras, sinaliza que a EC preserva a ordem de mercado, mas ao mesmo tempo aproxima-se do atendimento do que poderíamos chamar de uma nova ordem institucional voltada à sustentabilidade. Nos países em desenvolvimento, a sustentabilidade enquanto como ordem institucional pode ancorar a expansão da EC, contudo apresenta os seguintes desafios: grandes vazios institucionais (tanto de mercado com o de não mercado), incluindo dificuldade de atendimento das demandas da população pelas empresas, legislação

deficiente, problemas de infraestrutura, cumprimento da legislação (ambiental, trabalhista, tributária, dentre outras); baixa consciência social sobre os problemas causados pela EL; incipiente discussão sobre o tema no âmbito acadêmico e das instituições empresariais; comportamento diferentes das corporações internacionais, as quais podem adotar princípios da EC em seus países, mas mantém práticas de EL nos países em desenvolvimento

As principais descobertas da pesquisa estão relacionadas à EMF atuar em diferentes frentes de comunicação, pesquisa e eventos junto a grandes organizações e com uma linguagem associada aos benefícios da lógica circular. As diferentes formas de atuação da EMF podem inspirar outras organizações do terceiro setor focadas em causas associadas à sustentabilidade. Uma limitação da pesquisa é referente a única fonte de coleta de dados. Como sugestão de pesquisas futuras estão: análise do aspecto social atrelado a EMF em países em desenvolvimento; estudos específicos para analisar a lógica circular no setor eletroeletrônico, agricultura, cidades e moda; analisar a atuação de outras organizações do terceiro setor em prol da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- ALONSO-ALMEIDA, M. D. M.; RODRÍGUEZ-ANTÓN, J. M. The role of institutional engagement at the macro level in pushing the circular economy in Spain and its regions. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(6). 2020.
- DACIN, M. T.; DACIN, P. A. Traditions as Institutionalized Practice: Implications for Deinstitutionalization. **The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism**, [s. l.], p. 326–351, 2012. Available at: <https://doi.org/10.4135/9781849200387.n13>
- DIMAGGIO, P. J. Interest and agency in institutional theory. In: L. G. ZUCKER (Ed.), Institutional patterns and organizations: **Culture and environment** (pp. 3–21). Cambridge, MA: Ballinger. 1988
- DIMAGGIO, P. J. Culture and cognition. **Annual Review of Sociology**, 23, 263–287. 1997
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. Introduction. In: Powell, W. W.; DiMaggio, P. J. (org.) The New Institutionalism in Organizational Analysis. **The University of Chicago Press**. Chicago and London. 1991.
- DIMAGGIO, Paul J. ‘Constructing an organizational field as a professional project: U.S. art museums, 1920–1940,’ in The New Institutionalism in Organizational Analysis, ed. Walter W. Powell and Paul J. DiMaggio, 267–292. Chicago: **University of Chicago Press**. 1991.
- DIMAGGIO, Paul J. and Walter W. POWELL. ‘The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields,’ **American Sociological Review** 48: 147–160. 1983.
- FOUNDATION, E. M. *Circular No Brasil* : 1–31. 2017
- FOUNDATION, E. M. Material Economics, Completando a figura: como a economia circular ajuda a enfrentar as mudanças climáticas. 2019.
- FOUNDATION, E. M. FINANCIAMENTO DA ECONOMIA CIRCULAR RESUMO. 2021.
- FRIEDLAND, Roger and ALFORD, R. Robert.. ‘Bringing society back in: Symbols, practices, and institutional contradictions,’ in *The New Institutionalism in Organizational Analysis*, ed. Walter W. Powell and Paul J. DiMaggio, pp. 232–263. Chicago, IL: University of Chicago Press. 1991

- GEISSDOERFER, M., MORIOKA, S. N., de CARVALHO, M. M., & Evans, S. Business models and supply chains for the circular economy. *Journal of Cleaner Production*, 190, 712–721. 2018
- GREENWOOD, R.; RAYNARD, M. KODEIH, F.; MICELOTTA, E.; Lounsbury, M. Institutional Complexity and Organizational Responses. *The Academy of Management Annals* Vol. 5, No. 1, June 2011, 317–371. 2011
- HOMRICH, A. S. *et al.* The circular economy umbrella: Trends and gaps on integrating pathways. *Journal of Cleaner Production*, [s. l.], v. 175, p. 525–543, 2018.
- LEVANEN, Jarkko; LYYTINEN, Tatu; GATICA, Sebastian. Modelling the Interplay Between Institutions and Circular Economy Business Models: A Case Study of Battery Recycling in Finland and Chile. *Ecological Economics*, Amsterdam, v. 154, p. 373–382, 2018.
- McADAMS D, SCOTT WR. Organizations and movements. In: DAVIS G, MCADAM D, SCOTT WR, ZALD MN, editors. Social movements and organization theory. Cambridge: **Cambridge University Press**; 2005.
- MEYER, John W. and Brian ROWAN. 'Institutional Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony,' *American Journal of Sociology* 83: 340–363. 1977
- MURA, M.; LONGO, M.; ZANNI, S. Circular economy in Italian SMEs: A multi-method study. *Journal of Cleaner Production*, [s. l.], v. 245, p. 118821, 2020.
- NEUMEYER, X.; ASHTON, W. S.; DENTCHEV, N. Addressing resource and waste management challenges imposed by COVID-19: An entrepreneurship perspective. *Resources, Conservation and Recycling*, [s. l.], v. 162, n. July, p. 105058, 2020.
- OLIVER, C. The antecedents of deinstitutionalization. *Organization Studies*, 13, 563–588. 1992.
- PRIETO-SANDOVAL, V., JACA, C., SANTOS, J., BAUMGARTNER, R. J., & ORMAZABAL, M. Key strategies, resources, and capabilities for implementing circular economy in industrial small and medium enterprises. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(6), 1473–1484. 2019
- QIN, Y., HARRISON, J., & CHEN, L. A framework for the practice of corporate environmental responsibility in China. *Journal of Cleaner Production*, 426–452. 2019
- RANTA, V., AARIKKA-STENROOS, L., RITALA, P., & MÄKINEN, S. J. (2018). Exploring institutional drivers and barriers of the circular economy: A cross-regional comparison of China, the US, and Europe. *Resources, Conservation and Recycling*, 135. 70–82. 2016
- SCOTT, W. R. *Institutions and Organizations*, 2nd ed. Thousand Oaks, CA: Sage. 2001.
- SEWELL, W. H., Jr. Historical events as transformations of structures: Inventing revolution at the bastille. *Theory and Society*, 25, 841–881. 1996
- THORNTON, P. H. *Markets from culture: Institutional logics and organizational decisions in higher education publishing*. Stanford, CA: **Stanford University Press**. 2004
- THORNTON, P. H. & OCASIO, W. (2008). Institutional Logics. In R. GREENWOOD, C. OLIVER, R. SUDDABY, & K. SAHLIN (Eds.), *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism* (pp. 1- 46). Los Angeles: Sage Publications.
- THORNTON, P. H., JONES, C., KURY, K. Institutional Logics and Institutional Change in Organizations: Transformation in Accounting, Architecture, and Publishing, in Jones, C,

Thornton, P. H. Transformation in Cultural Industries (Research in the **Sociology of Organizations**, Volume 23) Emerald Group Publishing Limited, p.125 – 170. 2005.

THORNTON, P. H.; OCASIO, W. **Institutional Logics**. [S. l.: s. n.], 2012. Available at: <https://doi.org/10.4135/9781849200387.n4>

TOLBERT, P. S. and ZUCKER. L. G.. ‘Institutional Sources of Change in the Formal Structure of Organizations: The Diffusion of Civil Service Reform, 1880–1935, *Administrative Science Quarterly* 28: 22–39. 1983

WEETMAN, Catherine. *Economia Circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa*. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 1 ed. São Paulo: Autêntica Business, 2019.

WHALEN, K. A., & WHALEN, C. J. (2018). **The Circular Economy and Institutional Economics: Compatibility and Complementarity**. In *Journal of Economic Issues* (Vol. 52, Issue 3, pp. 605–614). <https://doi.org/10.1080/00213624.2018.1495985>

WOOTEN, M.; HOFFMAN, A. J. Organizational Fields: Past, Present and Future. [s. l.], p. 55–74, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Bookman, Porto Alegre. 2015.

ZUCKER, L. G. ‘Organizations as Institutions,’ *Research in the Sociology of Organizations* 2: 1–47. 1983